

Relato e análise da experiência dos discentes do ensino médio no Fórum Maranhense de Sociologia¹.

Andréa Joana Sodre de Sousa Garcia (SEDUC/MA - Maranhão)
Ana Carolina Pereira Torrente Pereira (SEDUC/MA - Maranhão)

Palavras-chave: educação, juventude, protagonismo

INTRODUÇÃO

O presente trabalho realiza uma análise antropológica a partir dos relatos de experiências dos estudantes do ensino médio que participaram do Fórum Maranhense de Sociologia. Esse evento criado em 2018 por professores de sociologia da rede pública de educação básica estadual e que vem sendo desenvolvido e efetivado no Estado do Maranhão (BARROSO, 2019). Tendo em vista os formatos não tradicionais de práticas de aprendizado, o Fórum recorre a união de metodologias ativas diversificadas em que o principal elemento é a relação entre os discentes e a temática de discussão e pesquisa, que envolvem temas relacionados às vivências da juventude em sociedade (TORRES, 2020). Os estudantes e participantes do evento conectam-se ao mundo das ciências sociais por meio de pesquisa bibliográfica, entrevista, análise de expressões artísticas, roda de conversa, associados ao seu dia a dia, desenvolvendo assim o processo de aprendizagem significativa (MOREIRA, 2011).

Dentre os objetivos dessa iniciativa está o incentivo à autonomia dos estudantes em relação ao conhecimento sociológico, antropológico e da ciência política em que buscam no processo de preparação do evento, aprofundar teorias sociais que lhes são sensíveis, e assim desenvolver novas perspectivas diante as questões estudadas. Neste formato, buscamos ressaltar o método dentro do processo ensino-aprendizado, em que os discentes se apropriam e recriam os conteúdos por meio da própria sociedade e em suas experiências e vivências cotidianas (BORDENAVE; PEREIRA, 1986). Há ainda a marcação da discussão acerca da disciplina, apontando a importância desta na formação integral dos estudantes (PAIM; SANTOS, 2009), além das incertezas sobre sua permanência no currículo e os desafios que vêm sendo enfrentados com a implementação do novo ensino médio - NEM (CAMPOS, 2020).

¹ Trabalho apresentado na 34ª Reunião Brasileira de Antropologia (Ano: 2024)

Nesse cenário de incertezas o Fórum Maranhense de Sociologia se posiciona como um marcador ao garantir visibilidade e oportunizar uma aprendizagem diferenciada aos estudantes no momento em que desloca esse processo, que geralmente acontece na sala de aula, para um ambiente plural e reflexivo com posições e conceitos diferenciados e discutidos por estudantes de realidades e escolas diversificadas (FREIRE; SHOR, 2003). Dessa maneira, os estudantes são convidados a participar de forma efetiva e construtiva do Fórum, a partir da observação e participação direta em todas as fases do evento, além de o levantamento de aspectos e perspectivas significativas quanto a relevância desta atividade no processo ensino-aprendizagem e valorização da disciplina.

Este trabalho propõe-se a analisar, a partir dos relatos dos estudantes, de que forma este evento tem contribuído com a formação e aprendizagem destes, colocando-se como instrumento de reflexão, em meio a educação neoliberal que vivenciamos. Foram realizadas entrevista com 15 estudantes que participaram do Fórum. Além de proposições e reflexões desenvolvidas por nós, já que compomos também a organização e participação do evento. As questões realizadas vislumbravam a percepção dos estudantes sobre as contribuições do Fórum em sua formação..

1.FÓRUM COMO PROPOSTA METODOLÓGICA

1.1 Sobre o Fórum Maranhense de Sociologia

As Ciências Sociais, por meio da disciplina Sociologia, estão presentes na educação básica antes mesmo de sua institucionalização nos cursos de ensino superior no Brasil. É importante salientar que ao falarmos da disciplina sociologia, nos referimos, também - no contexto do ensino médio - aos conteúdos de antropologia e ciências políticas, que são trabalhados durante as três séries do Ensino Médio. No Maranhão, os conteúdos são apresentados por meio de diretrizes elaboradas por docentes das áreas, bem como o setor pedagógico. Todavia não há uma discussão coletiva que envolva docentes de todo território, a fim de entender as dificuldades e particularidades deste.

Outro ponto importante que deve ser ressaltado é sobre as metodologias utilizadas no processo de aprendizado do discente. Para Silva (2009), “ensinar não é

apenas uma atividade técnica circunscrita na escola, mas é uma ação política que visa a transformação dos alunos” (SILVA, 2009, p. 70). Dessa forma, entende-se que esse processo contribui com o “acúmulo de saber” dos discentes que agregam historicamente essas aprendizagens.

Assim, professores de sociologia da rede estadual do Maranhão reuniram-se no início de 2018 no intuito de compartilhar e discutir novas metodologias de ensino, para proporcionar um ensino mais crítico e reflexivo aos discentes. Nesta ocasião houve uma extensão da pauta proposta inicialmente e várias angústias e proposições vieram à tona, a partir das trocas realizadas.

Os anos anteriores, 2016 e 2017, foram marcados por mudanças políticas e sociais que impactaram a sociedade brasileira, tais como o impeachment da presidente Dilma Rousseff e a aprovação do novo ensino médio, no governo do presidente Michel Temer, respectivamente. Assim, em decorrência deste segundo momento, a Sociologia sofreu grave ataque, a partir da promulgação da Lei 13.415/2017 (Ministério da Educação, 2017), que retirou a obrigatoriedade da disciplina sociologia no ensino médio. Ainda dentro desse contexto analisado, a retirada de disciplinas como filosofia e sociologia do currículo obrigatório ganhou força devido ao movimento chamado Escola Sem Partido que teoricamente visava uma educação pública guiada pela imparcialidade ideológica. Dessa maneira as referidas disciplinas foram “criminalizadas” e vistas como doutrinatoras, devendo ser excluídas do contexto escolar.

Dentro desse contexto apresentado o grupo de professores de sociologia do Maranhão, buscou alternativas para demonstração das contribuições da sociologia na formação crítica, cidadã, social, política, na busca por autonomia dos estudantes. Surge então desse encontro o I Fórum Maranhense de Sociologia.

Das proposições expostas nestas discussões havia a preponderância de duas forças motrizes, uma era a luta pela sociologia e outra a atenção ao processo ensino-aprendizagem em que os estudantes estivessem no centro. Preocupados com a homogeneização desses processos educativos que não evocam uma educação que subsidie a formação de indivíduos autônomos, inquietos também com a lógica preponderante da escola que entende a educação como uma maneira de transmitir informações, reduzindo efetivamente o papel histórico da educação a um produto que foca nos resultados e não nos processos (DAYRELL, p. 03, 1996), esses professores e professoras buscaram desenvolver uma proposta que efetivamente envolvesse os jovens

na produção do conhecimento, permitindo-os tomar seu espaço real de sujeitos históricos e sócio-culturais do trabalho educativo.

Uma outra forma de compreender esses jovens que chegam à escola é apreendê-los como sujeitos sócio-culturais. Essa outra perspectiva implica em superar a visão homogeneizante e estereotipada da noção de aluno, dando-lhe um outro significado. Trata-se de compreendê-lo na sua diferença, enquanto indivíduo que possui uma historicidade, com visões de mundo, escalas de valores, sentimentos, emoções, desejos, projetos, com lógicas de comportamentos e hábitos que lhe são próprios (DAYRELL, p. 3, 1996) .

Reconhecendo a escola como instituição que faz parte da composição dos projetos dos estudantes, Dayrell (1996) nos traz uma questão bastante pertinente quanto a experiência escolar que movimentou nossas percepções como professores cientistas sociais:

Se partíssemos da ideia de que a experiência escolar é um espaço de formação humana ampla, e não apenas transmissão de conteúdos, não teríamos de fazer da escola um lugar de reflexão (refletir ou seja, voltar sobre si mesmo, sobre sua própria experiência) e ampliação dos projetos dos alunos? (DAYRELL, p. 06, 1996).

Assim, como dito anteriormente, a proposta da realização do Fórum Maranhense de Sociologia busca pensar a sociologia e antropologia como um instrumento educacional de ampliação das experiências dos jovens, na construção de conhecimentos a partir de suas vivências e conjunturas e de recriação de novas formas de sociabilidade. Essa ideia foi pulverizada entre outros professores licenciados em Ciências Sociais. Com a construção de um projeto de evento, foi possível buscar apoio estrutural e financeiro com a secretaria estadual de educação, que prontamente sinalizou a possibilidade da efetivação do evento.

Dentro dos aspectos práticos, para a dinâmica efetiva da proposta, a logística e formatação do evento são marcadas pelo convite aos professores, que de acordo com critérios estabelecidos pela organização devem ser graduados em Ciências Sociais e pertencerem à Rede pública de Educação Básica do Estado do Maranhão. Inicialmente a seleção desses professores deu-se pelas redes de contato dos organizadores do Fórum.

Tais redes de contatos são formadas a partir de relações em espaços como a universidade e o próprio ambiente de trabalho, onde as conversas, trocas e compartilhamentos acontecem. Segundo Tomaél (et al., 2005, p.93) “as pessoas estão inseridas na sociedade por meio das relações que desenvolvem durante toda sua vida, primeiro no âmbito familiar, em seguida na escola, na comunidade em que vivem e no

trabalho; enfim, as relações que as pessoas desenvolvem e mantêm é que fortalecem a esfera social”. Assim, percebe-se que dentro do encontro a rede de contatos aumenta e permite uma maior proximidade com professores e estudantes de realidades diferentes: escolas integrais , escolas regulares, escolas de diferentes regiões do Estado, escolas com estrutura física e pedagógica, bem como escolas com dificuldades e sem acesso a essa estrutura. Todo esse movimento permite que se faça não só observações e diálogos sobre os desafios, dificuldades encontradas nas diversas realidades das escolas participantes, mas também refletir, coletivamente, sobre a educação e assim pensar em estratégias de mudança e resistência, a fim de fortalecer a própria sociologia no ensino médio.

Após o aceite do professor convidado, a escola onde trabalha passa a fazer parte do Fórum e tem-se início à seleção dos estudantes que participarão do mesmo. O número de estudantes escolhidos pode variar de acordo com o número dos Grupos de Discussão (GD) proposto na edição e que envolve temáticas diferentes, tais como gênero, questões raciais, identidade, entre outras. A ideia é trazer uma maior discussão e problematização sobre temas da antropologia, sociologia e ciência política, que muitas vezes são minimizados e estereotipados dentro da sala de aula.

O Fórum acontece em dois dias de trabalhos efetivos (sem contar com a preparação anterior ao evento), contemplados por atividades artísticas e lúdicas, além do desenvolvimento das discussões, que se dá em formato de exposição das pesquisas e debates, em que apenas participam os estudantes, sob a condução do relator e do moderador que organiza as falas, a fim de mediar as discussões para que os embaixadores não fujam do assunto e reproduzam o senso comum.

Ao final do tempo estabelecido para os Grupos de Discussão (GD), os participantes produzem uma carta de intenção, apresentando as ideias discutidas e proposições sobre a temática explorada. Esta proposta tem se mostrado uma experiência valorosa no processo de fortalecimento da disciplina junto aos estudantes e às escolas, pois demonstra importância significativa na formação integral dos estudantes participantes, por proporcionar aos mesmos orientação nos aspectos científicos das ciências sociais, a integração e protagonismo dos jovens diante a pesquisa e suas vivências cotidianas, engajamento e posicionamento questionador diante das perspectivas da sociedade em que estão inseridos (MEKSENAS, 2010).

Pela diversidade das temáticas propostas, sempre em consonância com a realidade dos estudantes, observou-se que o Fórum tem possibilitado aos participantes

um forte sentimento de pertencimento aos espaços sociais e criação de laços, já que as diferenças sociais são desnaturalizadas e discutidas abertamente.

3. REFLEXÕES SOBRE O TERMO “PROTAGONISTA” A PARTIR DA PERSPECTIVA DO FMDS

A proposição do Fórum vai de encontro ao termo protagonismo juvenil, muito disseminado na reforma do ensino médio, que foi aprovada e promulgada pela Lei nº 13. 415/2017, e colocada em prática de maneira ampla em 2022. Todavia, é necessário pontuar que o protagonismo juvenil ao qual queremos abarcar no Fórum Maranhense de Sociologia não se relaciona aos aspectos neoliberais das proposições inquietantes do NEM (Novo Ensino Médio).

O novo ensino médio (NEM) se apropria da palavra protagonismo como sendo a possibilidade de resolução de déficits históricos na área educacional, indicando que as problemáticas da área da educação no Brasil estariam atreladas a causas individuais, a desinteresse dos jovens e a um número excessivo de disciplinas. Ao nos depararmos com a realidade das estruturas das escolas, conseguimos evidenciar que as deficiências encontram-se em fatores sistêmicos, de conjuntura, de ausência de políticas sociais básicas e de projeto no país.

Assim, numa realidade de 141 mil escolas públicas brasileiras, de acordo com o Censo escolar, 12% delas não possuem banheiro; 33% não tem internet alguma para o desenvolvimento de suas atividades; 31% não apresenta serviço de abastecimento de água potável, 58% não apresenta coleta de lixo e tratamento de esgoto, somente 32% possuem biblioteca e 67% não possuem quadras de esportes, de que maneira haverá interesse por parte dos alunos? (CENSO ESCOLAR, 2018 - INEP).

A falácia do discurso do protagonismo juvenil a partir da perspectiva neoliberal do Novo Ensino Médio é evidente e demonstra o aprofundamento das desigualdades sociais e a continuação do processo de reprodução das condições sociais de vulnerabilidade. O que pode adensar drasticamente, para além das condições de ordem material, os fenômenos de desinteresse a educação diante a frustração da promessa da escola como realizadora de sonhos em seus projetos de vida, causando, por um lado a culpabilização do indivíduo, e por outro, isentando a configuração brutal e violenta das políticas neoliberais. A perspectiva do fracasso individual provoca um sentido de “exclusão ainda mais estigmatizante e total que no passado: mais estigmatizante na

medida em que tiveram, na aparência, ‘suas chances’ [...]” (BOURDIEU, 1993, p. 483).

E ainda, para Bourdieu:

[...]a escola exclui, como sempre, mas ela exclui agora de forma continuada, a todos os níveis de curso, e mantém no próprio âmago daqueles que ela exclui, simplesmente marginalizando-os nas ramificações mais ou menos desvalorizadas. Esses ‘marginalizados por dentro’ estão condenados a oscilar entre a adesão maravilhada à ilusão proposta e a resignação aos seus veredictos, entre a submissão ansiosa e a revolta impotente” (BOURDIEU, 1993, p. 485).

Então, como o Fórum Maranhense de Sociologia se apropria do termo protagonismo juvenil? A utilização deste termo é para designar uma autonomia do educando e do educador frente aos desafios do presente tecnicista e mecanicista da formação dos jovens a partir da Reforma do Ensino Médio (2017). Nosso sentido segue as bases da pedagogia da autonomia freiriana que “adverte-nos para a necessidade de assumirmos uma postura vigilante contra todas as práticas de desumanização” (FREIRE, p. 11, 1996).

Ao assumirmos os pressupostos de educação como ato político, com foco na autonomia do educando e na metodologia como elemento fundamental para um processo ensino-aprendizado mais denso de formação ampla e crítica, não podemos fugir da caracterização primordial de nossa cadeira acadêmica, na qual a sociologia possui papel enfático nas propostas de investigação dos fenômenos e estruturas sociais, levando-os ao processo de desnaturalização da sociedade e de todos os artifícios que engendram as consciências humanas em favor do sistema econômico vigente.

Para tanto, a sociologia, por meio do Fórum, se propõe desestruturar os processos conservadores de aprendizado que buscam reproduzir as estruturas sociais de manutenção do status quo de alguns grupos e assim se pretende demonstrativo de metodologias ativas, reunindo em todo seu processo de desenvolvimento expressões didáticas diversas e experimentações de novas propostas didáticas.

4.Considerações finais

O Fórum Maranhense de Sociologia tem sido um espaço de reflexão social e protagonismo juvenil e conseqüentemente um campo propício para inovações dentro

das tecnologias de metodologia da educação, como se fosse um laboratório de novas formas de aprendizagem dentro da pedagogia da juventude e ensino da sociologia.

Assim, a proposta do fórum apresenta-se como composição dinâmica e inovadora de metodologias ativas da pedagogia da juventude, que se dispõe por meio de uma perspectiva da educação como ato político e revolucionário na formação de educandos e educadores autônomos em busca da solidariedade como fundamento da ética humana. O Fórum consegue realizar o sonho de educadores, em que os estudantes dedicam-se à pesquisa, com curiosidade e perspicácia científica, e assim produzindo conhecimento social em que, diante das metodologias aplicadas no desenvolvimento deste trabalho, se posicionam politicamente e eticamente a partir dos desafios impostos à própria juventude.

As dificuldades e sucessos de pesquisa são compartilhados entre eles, o que incorre em uma vivência comunitária significativa. Uma transformação ocorre. A saída dos estudantes dos grupos de discussão causa emoção nos professores, por perceberem nos olhares a concretização de um trabalho da educação diferenciado e que vislumbra um mundo em luta no qual os agentes históricos caracterizam questões profundas de representação de categorias políticas de estudantes de escolas públicas, filhos e filhas de trabalhadores, mulheres, negros e negras, LGBTQAI+. E, nós professores, também, nas palavras de Freire (1996), "Nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador igualmente sujeito do processo" (p. 26). E definitivamente, a palavra no horizonte é esperança.

Além disso, este evento tem sido um espaço de visibilidade da disciplina sociologia que demarca o campo de discussão e investigação científica, num momento de implementação do Novo Ensino Médio que traz o desmonte e a precarização do trabalho docente que passa pela redução da carga horária da sociologia (bem como de outras disciplinas) e complementação da carga horária de trabalho em outros elementos curriculares, a exemplo da introdução do Projeto de Vida e projeto de empreendedorismo. Temos então a introdução de um componente curricular não sistematizado cientificamente e a precarização da oferta de outros que já estão consolidados no campo científico. (Bodart, 2022).

Acreditamos que este trabalho ainda pode suscitar novas análises que podem avançar por meio de leituras e na produção e reflexão sobre mais dados do Fórum como metodologia ativa. Vislumbramos outras perspectivas para o desenvolvimento de novos

estudos sobre o Fórum, que se mostrou um objeto amplo e complexo, que pode inspirar experimentações dinâmicas para as ciências sociais e estudos da educação. Este artigo é uma breve contribuição inicial das possibilidades que o Fórum pode apontar para os trabalhos científicos sobre a educação, o ensino da sociologia e a juventude.

Referências

BARROSO, Alex Reis. **II Fórum Maranhense de Sociologia**. Sociologia e os desafios para o futuro. São Luís, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Gabinete do Presidente da República. **Lei 13.415/2017**. Disponível em <<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13415&ano=2017&ato=115MzZE5EeZpWT9be>>. Acesso em 01 de julho de 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 3/2018**. 2018. Disponível em <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN32018.pdf>. Acesso em: 18 de abril de 2023.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacional Anísio Teixeira – INEP. **Notas Estatísticas Censo Escolar**. 2018. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_censo_escolar_2018.pdf> Acesso em 15 de julho de 2022.

BODART, Cristiano das Neves. **O Projeto de Vida como componente curricular do ensino médio: aprofundamento da irresponsabilidade do Estado e os danos ao ensino médio**. *Café com Sociologia*. Disponível em: <<https://cafecomsociologia.com/o-projeto-de-vida-como-componente-curricular-do-ensino-medio-aprofundamento-da-irresponsabilidade-do-estado-e-os-danos-ao-ensino-medio/>>. . Acesso em 10 de janeiro de 2022.

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino e aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1986.

BOURDIEU, Pierre; CHAMPAGNE, Patrick. Os excluídos do interior. in BOURDIEU, P. (org.). **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 1993, p. 481 - 486.

BOURDIEU, P. A ilusão biográfica in: **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

CAMPOS, Fábio Guimarães. **O lugar da Sociologia no novo Ensino Médio: os impactos da BNCC para o ensino, currículo e integração curricular.** Dissertação (Mestrado em Sociologia) Juazeiro: Universidade Federal do Vale do São Francisco, Juazeiro, 2020.

DAYRELL, J. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (org.): **Múltiplos Olhares: sobre a educação e cultura.** Belo Horizonte: UFMG, 1996.

FERREIRA, Bruno Leonardo. Entrevista concedida a Ana Carolina Torrente Pereira e Andréa Joana Sodre de Sousa Garcia. São Luís, 24 de março de 2023. [A entrevista encontra-se transcrita no Anexo 1 deste artigo].

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia.** São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Paz e Terra, 1996.